

Expansão demográfica no Mato Grosso: diferenças locais e temporais do processo de ocupação

Marcio Batista Caparroz

Mestrando em Demografia IFCH – Unicamp

Estudos sobre a expansão da fronteira agrícola e a ocupação do Mato Grosso tem mostrado que os movimentos migratórios relativos a esse Estado foram muito intensos nas décadas de 1970 e 1980. Tratava-se de um período de transformações na configuração produtiva do Centro-Oeste e da interiorização e integração da economia regional aos mercados internos de externos. A política estatal de colonização e incentivos a instalação de empresas agropecuárias com vistas a modernização agrícola foi marcante nesse contexto. Os anos seguintes apontaram um arrefecimento do fenômeno demográfico e o Estado do Mato Grosso apresentou taxas de migração e de crescimento populacional baixas, muito aquém das décadas anteriores. Foram bem marcadas mudanças na intensidade e no padrão da expansão demográfica a partir dos anos 1990, quando o Estado passa a taxas de crescimento médio anual abaixo de 2,5%, no período mais recente, contra cerca de 6% em décadas anteriores. Acompanhava-se, então, os desdobramentos da expansão da fronteira agrícola e da modernização conservadora que não visava a alteração da estrutura fundiária e dispensava mão de obra. Observou-se, além disso, o fim dos incentivos estatais para a colonização. Apesar de uma espécie de encerramento do processo de ocupação, no âmbito estadual, como sugerem alguns estudos, o dinamismo da expansão da atividade agroindustrial local parece manter o potencial de expansão de algumas microrregiões, como nos anos iniciais do processo. É o caso, por exemplo, da microrregião de Alto Teles Pires – onde situa-se o nosso estudo de caso, centrado no município de Lucas do Rio Verde – que segue um padrão de crescimento demográfico bem acima daquele encontrado para a unidade da federação. Conforme alguns estudos observaram, o desenvolvimento da monocultura parece “esvaziar” lugares, uma vez que pouco necessita de trabalhadores. Ao passo que, quando ela se desenvolve integrada a outras atividades agropecuárias, e, sobretudo, a agroindústria, os desdobramentos no processo de expansão demográfica e urbana são muito diferentes. A atividade agroindustrial parece dar impulso a expansão desses locais – com taxas altas de crescimento demográfico e urbano – porém, agora podendo apresentar-se com formas distintas do passado. O objetivo desse estudo é relacionar as o desenvolvimento da atividade agropecuária com a expansão demográfica no MT, identificando características diferenciadas nos processos das regiões e enfatizando o caso do entorno de Lucas do Rio Verde. A hipótese é que o desenvolvimento da soja e de rebanhos que dão suporte a expansão da atividade agroindustrial local está concentrado nos municípios que crescem mais rapidamente no período recente.

